

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO NA PERCEÇÃO DE PROFESSORES E COORDENADORES

INSTITUCIONAL EVALUATION IN PRIVATE SUPERIOR EDUCATION IN THE PERCEPTION OF PROFESSORS AND COORDINATORS

**Luciana Renata Muzzeti MARTINEZ¹
Maria Beatriz Loureiro de OLIVEIRA²
Maria José ROMANATO³
Fábio Tadeu REINA⁴
Luci MUZZETI⁵
Maria Cristina da Silveira Galan FERNANDES⁶**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de avaliação institucional em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no interior do Estado de São Paulo e contribuir para o debate sobre a forma como a avaliação institucional é percebida por docentes e coordenadores de cursos no âmbito do ensino superior privado. Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa documental. Foram considerados como fontes de pesquisa o Projeto de Avaliação Institucional, relatórios e documentos da Comissão Interna de Avaliação Institucional – CIAI, o Plano de Avaliação Continuada - PAC e o Catálogo da IES estudada. Observou-se que o processo de avaliação institucional é utilizado enquanto instrumento para a discussão, reflexão e possibilidade de melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Ensino Superior Privado; Qualidade de Ensino.

¹ Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: L.R.M. MARTINEZ. E-mail: <lucianamuzzeti@ig.com.br>.

² Pesquisadora, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, SP, Brasil.

³ Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, SP, Brasil.

⁴ Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, SP, Brasil.

⁵ Docente e Pesquisadora, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, SP, Brasil.

⁶ Docente e Pesquisadora, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the process of institutional evaluation of an Institution of Superior Teaching (IES) in the interior of the State of São Paulo and to contribute for the debate on how the institutional evaluation is perceived by professors and coordinators of courses in the scope of private superior education. This work has been carried out by means of documentary research. The project of institutional evaluation, reports and documents of the Internal Commission of Institutional Evaluation had been considered as research sources - CIAI, the Plan of Continued Evaluation - the CAP and the catalogue of the studied IES. It was observed that the process of institutional evaluation is used as instrument for discussion, reflection and possibility of improvement of the quality of education.

Keywords: *Institutional Assessment; Private Higher Education; School Quality.*

INTRODUÇÃO

A adoção de um programa de avaliação institucional, além de determinação legal, pode constituir-se em importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino, possibilitando uma prestação de contas à sociedade, a identificação de problemas, a correção de falhas e a introdução de mudanças nas instituições educacionais. É, portanto, uma ferramenta significativa para o planejamento da gestão universitária e um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico.

A concepção de avaliação institucional adotada pela Instituição de Ensino Superior (IES) - estudada e evidenciada em seu Projeto de Avaliação Institucional (2000)⁷ fundamenta-se na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, negociado, consistente e confiável. Em suma, entende-se na IES que a avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistemático e contínuo, em que a responsabilidade pela consecução é atribuída aos sujeitos participantes da instituição.

A execução desse plano de avaliação na Instituição ocorreu em várias etapas. A primeira sistematizou os procedimentos a serem adotados. A segunda envolveu a deliberação de um cronograma de ações. Em seguida foram desenvolvidos e organizados os relatórios periódicos que representam o conjunto das relações e práticas do cotidiano dos atores envolvidos no processo avaliativo e, posteriormente, procedeu-se a uma avaliação do próprio processo de avaliação, junto à comunidade acadêmica.

Considerando-se que uma avaliação bem sucedida passa por um diálogo no interior da própria instituição, a condução de tais processos teve como meta, ainda de acordo com o Projeto de Avaliação Institucional (2000), corresponder às expectativas dos atores que constituem o meio acadêmico.

A instituição avaliada

A IES surgiu em 1923, como “Escola de Comércio”. Com o Processo de Reconhecimento para Universidade instalou-se, em 1992, um “Regime de Transição” que criou as Unidades

⁷ Para esclarecimento do leitor, o Projeto de Avaliação Institucional (2000), o Relatório da Comissão Interna de Avaliação Institucional – CIAI - (2002) e o Plano de Avaliação Continuada – PAC - (2002), citados no corpo do texto, não foram inseridos na bibliografia do trabalho, pois adotamos o procedimento de manter em sigilo os nomes da Instituição e de seu corpo docente.

Escolares da Instituição e, em 1997, as faculdades foram credenciadas como Centro Universitário.

A Instituição é constituída por três Unidades escolares e conta atualmente com 21 cursos de graduação (diurnos e noturnos), oito cursos seqüenciais (noturnos), 25 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (Especialização), estando 9 deles em andamento e um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado em Educação). O quadro de professores é composto por 450 docentes que lecionam para aproximadamente 4.142 alunos.

Auto-avaliação na IES

Na Instituição estudada o processo de avaliação institucional teve início em 1997, tendo consolidado seus princípios e metodologia em 2000.

A Comissão Interna de Avaliação Institucional - CIAI - da IES, foi composta por três representantes do corpo docente da área de educação, um representante da área de estatística aplicada à educação, um docente da área de administração e dois representantes do corpo técnico-administrativo. Coube a tal comissão o desenvolvimento de projetos contemplados no Programa de Avaliação Continuada - PAC - da Instituição; a elaboração de relatórios consolidados para análise tanto quantitativa e quanto qualitativa dos dados apresentados ao final de cada etapa e a promoção de debates acadêmicos para discussão dos resultados obtidos.

A comissão atribui um caráter contínuo e sistemático ao processo avaliativo, buscando subsidiar a comunidade acadêmica e administrativa com informações para que tenham possibilidade de implementar um sistema de informações relevantes sobre a instituição. Isso facilita o autoconhecimento institucional, visando ao aperfeiçoamento da prática pedagógica e do processo de tomada de decisões dos vários órgãos e setores da instituição.

Objetivos da avaliação institucional

O Programa de Avaliação Continuada da IES estudada tem como objetivo mais amplo oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades de apoio técnico e administrativo. O programa subsidia o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da instituição. Em outras palavras, o objetivo de ser uma organização de ensino, pesquisa e extensão voltada para a realidade local e regional (PAC, 2002).

Pode-se destacar, ainda, que as mudanças culturais na comunidade, delineadas por um processo avaliativo de cunho educativo, propiciam maior acúmulo de Capital Cultural, transformando velhos hábitos. Essa reestruturação social acontece quando o *habitus* dos indivíduos de uma determinada comunidade foi reestruturado com informações significativas, legítimas e universalmente valorizadas.

Segundo Bourdieu (1989), para se analisar o *habitus* de um agente deve-se identificar o *habitus* de seu grupo ou classe social. O sistema de disposição durável, que caracteriza um determinado grupo, organiza-se de acordo com a comunidade da qual faz parte. Seus interesses, anseios e necessidades podem ser reorientados a partir da situação originária de classe e do sistema de situações comuns a todos os agentes submetidos à mesma realidade.

Nesse sentido, a reorientação do programa educacional tem por objetivo desenvolver novas informações significativas e de aprimoramento no atendimento dos agentes desse grupo acadêmico.

Resultados do processo de avaliação institucional

O processo de avaliação institucional realizado na IES estudada foi avaliado em julho

de 2001 pela Comissão Interna de Avaliação Institucional.

A avaliação do processo de avaliação da IES foi realizada com professores e coordenadores de curso durante a semana de planejamento do segundo semestre de 2001. Foram utilizadas duas estratégias para a coleta de dados: a aplicação de um questionário e a realização de entrevistas informais, coletivas, tanto com os coordenadores quanto com os docentes.

Foram distribuídos 356 questionários a todos os professores e coordenadores com o objetivo de verificar como os resultados da avaliação institucional estavam sendo utilizados no cotidiano da IES e de solicitar a colaboração da comunidade acadêmica com sugestões e críticas ao processo de avaliação institucional (Relatório CIAI, 2002).

O questionário apresentava três perguntas fechadas com duas possibilidades de resposta (sim ou não), visando verificar se os docentes e coordenadores conheciam o processo de avaliação institucional da IES, se estavam recebendo relatórios individualizados das pesquisas realizadas pela CIAI e se estavam utilizando os resultados da avaliação. Na terceira questão fechada, além da opção de *sim* ou *não*, solicitou-se também, a quem assinalasse *não*, que indicasse o porquê da não utilização dos resultados. As duas últimas perguntas do questionário eram abertas e solicitavam que professores e coordenadores descrevessem a forma como estavam utilizando os resultados (questão n. 4) e apresentassem sugestões e/ou críticas ao processo de avaliação institucional da IES (questão n. 5).

A participação no processo de reavaliação institucional foi voluntária. Foram distribuídos questionários para os 17 coordenadores da IES e para os 339 docentes que faziam parte da Instituição em 2001. Dos 356 questionários distribuídos, 12 questionários de coordenadores (70,6%) foram devolvidos à Comissão Interna

Avaliação Institucional e apenas 87 (25,6%) de docentes (Relatório CIAI, 2002).

O baixo índice de retorno dos questionários dos docentes pode sinalizar uma ainda baixa percepção quanto à finalidade e a importância de sua contribuição no processo de avaliação institucional. Tal fato aponta para a necessidade de ampliação da sensibilização da comunidade acadêmica - em particular, a do corpo docente - , uma vez que a colaboração da comunidade é fundamental para o bom desempenho do processo avaliativo, bem como para a posterior tomada de decisões.

De acordo com o Relatório interno da CIAI (2002) os resultados obtidos permitiram verificar que 84% dos coordenadores e professores conhecem o processo de avaliação da instituição. Aproximadamente 66% dos sujeitos da pesquisa afirmaram receber regularmente os resultados pertinentes a seus cursos e disciplinas, enquanto 96% afirmaram utilizá-los em suas reflexões e práticas administrativas e/ou pedagógicas.

Separando-se esses resultados quanto às respostas de professores e coordenadores, observou-se que todos os coordenadores mostraram-se conhecedores do processo de avaliação institucional (questão n. 1), recebem regularmente os resultados dos docentes do curso que coordenam (questão n. 2) e utilizam de alguma forma esses resultados (questão n. 3).

Quanto aos docentes, o Relatório da CIAI (2002) apresenta as porcentagens de respostas referentes ao conhecimento do processo de avaliação institucional, o recebimento do relatório da avaliação ensino-aprendizagem e a utilização ou não dos dados.

A CIAI observou que uma grande parte dos professores (96,6%) conhece o processo de avaliação da instituição. 74,7% disseram receber regularmente seus relatórios. E desses professores que receberam seus relatórios de resultados, apenas 4,6% disseram que não os estavam utilizando.

As informações obtidas com os questionários foram organizadas pela CIAI em três categorias: a) utilização dos resultados da avaliação institucional; b) críticas ao processo de avaliação institucional e c) sugestões ao processo de avaliação institucional, as quais são apresentadas e discutidas a seguir.

Utilização dos resultados da avaliação institucional

De acordo com o Relatório da CIAI (2002) os coordenadores demonstraram utilizar os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino-aprendizagem tanto com os alunos como com os professores. Utilizaram tais resultados também como forma de acompanhamento do desempenho de alunos e professores durante o semestre, visando à conduta adequada de atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Seguem alguns de seus depoimentos:

Na atribuição de carga horária. Foram remanejados 2 (dois) professores com desempenho pouco satisfatório. De forma geral foram utilizados os resultados no acompanhamento do desempenho dos docentes.

Alertando o professor da análise da sua avaliação para identificação de eventuais “problemas” e busca de possíveis soluções.

Medindo e checando o desempenho dos professores recém-contratados [...] (Coordenadores/ Relatório CIAI, 2002).

A reflexão que os coordenadores fazem com os alunos tende a estar associada a uma maior conscientização da importância da avaliação institucional para o constante

aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, como pode ser percebido em seus depoimentos:

Discutindo em aula, com os alunos, o resultado geral e solicitando sua participação para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Estimulando e orientando os alunos a serem o mais fiéis possível nessas avaliações. (Coordenadores/ Relatório CIAI, 2002).

Com os professores, os coordenadores refletem sobre a postura adotada na prática pedagógica para que se realize um melhor planejamento dessa prática:

Os resultados estão sendo utilizados para identificar possíveis problemas em disciplinas ou com docentes do curso, procurando aprimorar a qualidade das aulas práticas e teóricas.

Debatendo as questões com os professores como uma possível diretriz de postura em sala. (Coordenadores/ Relatório CIAI, 2002).

Como indica Demo (2003), a condução do processo de avaliação institucional deve ratificar suas finalidades. Internamente ela deve privilegiar a questão da responsabilidade e liberdade acadêmica, por meio do contínuo questionamento e aprimoramento da prática pedagógica cotidiana e suas dimensões na vida acadêmico-institucional.

A utilização que os professores fazem dos resultados da avaliação parece ir ao encontro da proposta dos coordenadores, isto é, utilizando-os como instrumento de reflexão e melhoria do processo ensino-aprendizagem, como pode ser constatado em suas respostas ao questionário:

O relatório de desempenho individual é para mim uma forma de me aperfeiçoar,[...] é meu perfil em sala de aula, ou seja um “*feedback*”.

Os resultados são utilizados como norteadores para se conseguir melhoria em nosso desempenho.

Estou utilizando os resultados da avaliação para aprimorar minhas aulas, conhecer as necessidades dos alunos, seus questionamentos, reivindicações e dessa maneira tentar adequar meu trabalho e meu posicionamento em sala de aula de acordo com o sugerido. (Professores/ Relatório CIAI, 2002).

Nesse contexto, pode-se observar que a avaliação é percebida na Instituição como um instrumento de natureza democrática e participativa. Ela é capaz de auxiliar a IES e os indivíduos a concretizarem seus objetivos. Isso tende a garantir um caráter de confiabilidade nos projetos propostos e em desenvolvimento.

Tal percepção da avaliação vai ao encontro das colocações de Maturana (2002, p.177), quando afirma que a cultura é desenvolvida e organizada por uma [...] rede de conversações que define um modo de viver, um modo de estar orientado no existir, um modo de crescer no atuar [...]. Cresce-se numa cultura vivendo nela como um tipo particular de ser humano na rede de conversações que a define.”

Alguns professores relataram atitudes concretas que tomaram frente ao resultado apresentado na avaliação, reformulando alguns aspectos de suas práticas pedagógicas:

Ao perceber que os alunos dão muita importância à discussão das provas, passei (mesmo com o tempo pequeno) a discuti-las após a correção.

Estou incentivando mais a leitura de bibliografia, onde não tive boa avaliação. (Professores/Relatório CIAI, 2002).

Outros professores utilizaram os resultados da avaliação institucional como forma de iniciar a conversa com os alunos, ou, então, como um meio de chamar o aluno à co-responsabilidade na relação ensino-aprendizagem, conforme se evidencia em suas respostas:

Quanto aos [resultados] negativos, a prática é de discussão junto aos alunos para que se chegue a um consenso adequado para o grupo, professor e instituição.

Discutindo com os alunos em sala de aula as questões positivas e negativas do questionário.

Comparando com os resultados anteriores, por mim obtidos, e verificando se eventuais modificações são decorrentes de minha prática docente ou do tipo de turma. Modificações na prática docente são adotadas, ou não, em função destas análises. (Professores/Relatório CIAI, 2002).

No que se refere ao processo ensino-aprendizagem, frente a essas afirmações, pode-se constatar que a avaliação institucional está sendo útil aos professores e coordenadores como instrumento de reflexão e mudança de suas práticas pedagógicas. Isso contribui, de forma significativa, para o estabelecimento de uma nova cultura de avaliação na instituição.

Críticas ao processo de avaliação institucional

As críticas ao processo de avaliação institucional estiveram associadas principalmente à forma como estava sendo conduzido, ao

instrumento utilizado para a realização da avaliação ensino-aprendizagem e à divulgação dos resultados.

Os coordenadores direcionaram suas críticas basicamente ao processo de sensibilização da comunidade acadêmica e à devolução dos resultados da avaliação ensino-aprendizagem, como se observa nas respostas a seguir, que indicam ser necessário:

Divulgar com maior força e intensidade os resultados dessas avaliações para que gerem observações atualizadas tanto dos professores quanto dos alunos.

Esclarecer a importância da avaliação.

Ter o cuidado de não apresentar relatórios de professores que não estão mais ministrando aulas no curso. (Coordenadores/Relatório CIAI, 2002).

Os docentes colocaram suas críticas na mesma direção, questionando a forma de sensibilização de alunos e professores quanto à importância da Avaliação Institucional e à forma de divulgação dos resultados obtidos:

Deveria ser elaborado um meio de conscientizar mais os alunos em relação à importância da avaliação, aumentando o número de participantes.

Poderia haver uma maior sensibilização dos alunos, pois eles não têm consciência da importância desse processo. Creio que vários deles não levam a sério a avaliação, o que prejudica os resultados da mesma.

A avaliação interna precisaria ser melhor explicada aos professores e alunos para que os resultados fossem mais “confiáveis” no sentido de que se responde com mais seriedade a uma pesquisa quando se sabe para que ela serve.

[...] poderia haver mais transparência e divulgação [...]
(Professores/Relatório CIAI, 2002).

De acordo com Saul (2006), a investigação de novas informações se torna mais eficaz se produzir uma mudança de cultura e utilizar um processo pedagógico que promova a formação integral dos envolvidos mediante ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável.

Nota-se que a percepção dos indivíduos é a conduta regular operada pelo organismo em correspondência estrutural com o meio, apontada como um objeto pelo observador, quando este a associa à circunstância ambiental que a desencadeou (MATURANA, 2002).

A crítica dos docentes com relação ao instrumento de coleta de dados (questionário de avaliação do processo ensino-aprendizagem) pode ser observada nas colocações a seguir, que destacaram a necessidade de revisão do instrumento utilizado e a relevância da adoção de um instrumento com questões qualitativas para a obtenção de dados mais consistentes sobre o processo ensino-aprendizagem:

Sinto a necessidade de perguntas qualitativas que possam relatar questões diretas sobre o funcionamento do curso.

Que o questionário seja mais sucinto, eliminando, por exemplo, [as alternativas] muitas vezes e raramente.

A minha observação recai quanto à forma de elaboração das questões que, em sua maioria, têm dúvida interpretação, por se tratar de mais de uma variável na mesma questão.

As perguntas formuladas aos alunos já sugerem o perfil do professor, a estratégia e o método de ensino valorizado por essa instituição. (Professores/Relatório CIAI, 2002).

A crítica dos docentes também incidiu sobre os procedimentos de pesquisa, particularmente sobre a demora na tabulação e divulgação dos resultados:

[...] os resultados contidos nesse processo, na forma aplicada, são altamente questionáveis, pois revelam-se enormes discrepâncias, altamente desfavoráveis à sua finalidade [...] sendo certo que há contradição desses resultados com a realidade de meu trabalho [...]

Considero que é muito tempo entre a divulgação do resultado e a época avaliada. Por exemplo, recebemos em julho/2001 a avaliação de 2º semestre de 2000.

O resultado da avaliação é muito tardio (quase um ano) o que retarda também minha resposta no processo de melhoria.

(Professores/Relatório CIAI, 2002).

Tais críticas são pertinentes e possibilitaram a ampliação das reflexões sobre as etapas da avaliação institucional na IES, não só pela comissão interna de avaliação institucional, mas também pelos próprios professores e coordenadores que participaram dessa avaliação do processo de avaliação institucional.

Segundo Saul (2006), os conceitos básicos referentes a esta proposta de avaliação são: emancipação, decisão democrática, transformação e crítica educativa. Esse tipo de avaliação permite a formação da consciência crítica e o desenvolvimento de possibilidades alternativas, propiciando o encontro de possíveis soluções num contexto que possua participantes com características heterogêneas.

Como demonstraram as respostas dos sujeitos que participaram da pesquisa, a Avaliação Institucional é um processo que necessita de constante reflexão e discussão para que se

alcance os objetivos propostos e contribua para o aprimoramento da qualidade do ensino.

Maturana (2002) explica que cada unidade da comunidade tem uma estrutura responsável por manter a sua organização: os componentes particulares e as relações internas existentes fazem dela uma unidade em particular. Assim, a estrutura de uma comunidade pode ser modificada sem que sua organização seja destruída. E é a partir da participação e das críticas da comunidade acadêmica que esse processo se consolida, tornando-se parte constitutiva da Instituição.

Sugestões ao processo de avaliação institucional

As sugestões apresentadas pelos professores foram divididas em cinco: sensibilização, instrumento para coleta de dados, procedimento para coleta de dados, tabulação e divulgação dos resultados e projetos futuros.

Na categoria sensibilização, os docentes enfatizaram a necessidade de ações mais efetivas, visando a uma maior conscientização dos alunos quanto ao processo de avaliação institucional, conforme é possível observar nas sugestões reproduzidas a seguir:

Tentar fazer com que o aluno responda com a maior seriedade possível [...]

Fazer mais “propaganda” na escola, esclarecendo os alunos sobre a importância do processo.

[...] que fosse feito trabalho de conscientização dos alunos [...]

Incentivar uma participação mais efetiva dos alunos [...]

(Professores/Relatório CIAI, 2002).

Para agilizar a comunicação entre a Comissão Interna de Avaliação Institucional e a

comunidade acadêmica, os professores sugeriram a utilização dos recursos tecnológicos (Internet, e-mail etc.) e a criação de caixas, tanto para o recebimento de sugestões quanto para a devolução dos questionários.

Quanto ao procedimento para coleta de dados, foi sugerida a realização de um treinamento para os professores que auxiliam na aplicação do instrumento, mais tempo para que os alunos respondam a avaliação e alterações no período de aplicação dos questionários:

Seria interessante (e mais produtivo) se a avaliação pudesse ser feita logo no final do semestre que está sendo avaliado ou no princípio do seguinte.

Maior treinamento aos docentes que vão aplicar a avaliação e mais tempo para os alunos responderem a avaliação.

(Professores/ Relatório CIAI, 2002).

Várias sugestões foram endereçadas ao instrumento utilizado para a coleta de dados, como a introdução de questões abertas, revisão das questões objetivas, das alternativas das respostas e inversão na ordem das questões propostas:

Em algumas questões disponibilizar espaço para esclarecimentos (pergunta aberta).

No processo de avaliação interna, as perguntas referentes aos alunos deveriam ser realizadas no primeiro bloco para motivar sua auto-avaliação, pois, refletindo sobre si mesmos, poderiam avaliar professores e instituição de forma mais objetiva e consciente.

As alternativas deveriam ser mais objetivas.

Avaliar com questões abertas, não estruturar as questões.

(Professores/Relatório CIAI, 2002).

Também a tabulação e divulgação dos resultados foi objeto de várias sugestões dos docentes que propuseram que se encaminhem aos professores relatórios individualizados por disciplina e um relatório geral por curso, permitindo, assim, a comparação dos resultados. Também sugeriram a viabilização do acesso aos resultados gerais e individuais da Avaliação Institucional pela Internet.

[...] que o relatório entregue ao professor seja por disciplina.

[...] que os resultados sejam divulgados mais rapidamente.

[...] um intervalo menor entre a aplicação da avaliação e a entrega dos resultados ao docente.

Divulgação das ações direcionadas à melhoria da qualidade da instituição.

Divulgação de como é utilizada a auto-avaliação docente e mesmo a dos funcionários. Em relação às metas a serem alcançadas a curto prazo, realizar uma maior divulgação buscando um maior envolvimento do corpo docente.

Mostrar aos docentes e discentes o que foi feito, realizado, em função das pesquisas e questionários.

(Professores/Relatório CIAI, 2002).

Algumas sugestões apresentadas relacionaram-se a etapas já previstas no projeto de avaliação institucional, mas ainda não implementadas no momento da pesquisa, como a avaliação da pós-graduação e a necessidade de ações concretas na superação dos problemas detectados:

A avaliação deveria incluir também a pós-graduação.

É necessário, também, a criação de um núcleo de apoio pedagógico que oriente

os professores quanto aos aspectos insatisfatórios.

(Professores/Relatório CIAI, 2002).

De maneira geral, vários pontos levantados nesse processo de avaliação da avaliação institucional, referentes ao processo de sensibilização, ao instrumento e aos procedimentos para a coleta de dados, estavam sendo objeto de estudo e reflexão pela CIAI, tendo sido já implementados.

A avaliação é concebida como uma ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento do ensino superior. Considera-se que um programa de avaliação só terá sucesso se for norteado por alguns princípios que possam garantir a busca da qualidade do ensino da instituição (BARAK; BREINER, 1990).

O questionário utilizado na pesquisa ensino-aprendizagem, que avalia o desempenho de alunos e professores, foi revisto no sentido de melhorar a qualidade das respostas.

Das sugestões apresentadas à CIAI, três foram consideradas inviáveis: a criação de uma “caixa de devoluções” para os questionários aplicados aos alunos, devido à possibilidade de seu não retorno, comprometendo os resultados da pesquisa; a disponibilização dos resultados individuais da avaliação dos docentes na Internet e o envio de relatórios por e-mail, devido à questão do sigilo dessas informações.

Os resultados dessa avaliação do processo de avaliação foram considerados, de maneira geral, bastante proveitosos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional, possibilitando uma reflexão sobre seus objetivos, finalidades e metodologias, contribuindo ainda para a ampliação das discussões sobre avaliação e qualidade de ensino no cotidiano acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do processo de avaliação institucional na IES tornou explícita a percepção

de que o caminho a ser percorrido na mudança da cultura de avaliação nas instituições de ensino é lento, porém necessário e eficaz.

Ficou evidente que a avaliação institucional está começando a ser incorporada pelos docentes e coordenadores enquanto instrumento para a discussão, reflexão e melhoria da qualidade do ensino.

O receio quanto às formas de utilização da avaliação institucional, embora ainda presente na fala de alguns docentes, está cedendo lugar, pouco a pouco, a uma maior confiança quanto à seriedade da Comissão e transparência do processo.

Constatou-se que ainda há muito que ser realizado, modificado e aperfeiçoado, mas também que a comunidade acadêmica tem participado de forma gradativa na construção desse processo, que é de todos.

Diante do que foi exposto pelos sujeitos que participaram da avaliação do processo de avaliação institucional, concluiu-se pela necessidade de constante reflexão sobre o trabalho desenvolvido pela Comissão Interna da Avaliação Institucional e pela ampliação do processo de sensibilização de alunos e professores, a fim de internalizarem melhor os objetivos e a importância da Avaliação Institucional.

Nessa direção, acredita-se que uma avaliação institucional ampla e consistente possa colaborar significativamente na reestruturação do capital cultural e formação de uma cultura de avaliação na comunidade envolvida. Torna-se necessário, portanto, um trabalho de análise embasado na confiabilidade do processo e constante sensibilização dos indivíduos da comunidade a fim de aumentar sua participação e aceitação da avaliação.

REFERÊNCIAS

BARAK, R. J. e BREINER, B. E. *Successful Program Review*. California: Jossey-Bass Inc. Publishers, 1990.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Tradução Aparecida Joly Gouveia. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 10, dez. 1989, p.3-15.

DEMO, P. *Educação e Qualidade*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

SAUL, A. M. *Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e*

reformulação de currículo. 7. ed., São Paulo: Cortez /Autores Associados, 2006.

MATURANA, H.. MAGRO, Cristina; GRACIANO, Miriam e VAZ, Nelson. *A ontologia da realidade*. 3 ed., Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Recebido em 8/8/2008 e aceito para publicação em 9/10/2008.

